

humanitas



Vol. LXII
2010

tradução de textos gregos para o público lusófono, a professora expõe os desafios dessa tarefa e ressalta a dificuldade da tradução do texto literário, que demanda fidelidade ao original, observação da ordem das palavras, repetições, variação vocabular, equivalências. A entrevista inclui, em formato didático, um passo a passo, interessante e útil, para facilitar o trabalho do tradutor: 1- informar-se sobre o tipo de texto a ser traduzido; 2- fazer uma primeira “tradução corrida”; 3- buscar traduções e comentários disponíveis; 4- revisar o rascunho; 5- rever os comentários e traduções; 6- empreender a leitura final.

SANDRA MARIA GUALBERTO BRAGA BIANCHET E HELOÍSA MARIA
MORAES MOREIRA PENNA (UFMG)

SILVA, Maria de Fátima, MARQUES, Susana H. (eds), *Tragic Heroines on the Ancient and Modern Stage*. Coimbra, Centre of Classical and Humanistic Studies 2010. ISBN 978-989-8281-41-8.

Since 2002, one of the activities of the international group of experts associated under the auspices of the very informal organization European Network of Research and Documentation of Performances of Ancient Greek Drama has consisted in organizing an annual summer school at Epidaurus. This is devoted to the ancient theatre, productions of Greek dramas in modern times, as well as exploring the European identity and European ideology through the presentation of Greek dramas. The graduates of these courses meet at symposia, where they inform one another of their further work and discuss subjects of common interest. Thus, meetings have been held in Prague (2006, leading to the publication *Staging of Classical Drama* around 2000, Cambridge Scholar Publishing: Newcastle 2007), in Epidaurus (2007), in Coimbra (2009) and again in Epidaurus (2010).

The little book, which is published from the budget of the symposium in Coimbra, contains a total of 7 contributions by doctoral workers and students in various countries of Europe – Greece, Portugal, Ireland, the Czech Republic and Poland. The subject was preset and devoted to tragic heroes on the antic and modern stage. It enabled focusing on an antique drama (Petros Vrachiotis, *Medea, Clytemnestra and Antigone: A psychological approach according to the tragedies and the myths under the frame of the patriarchal society*) and its productions (Anastasia Merkouri, *Medea's Sacrifice and the Unsatisfied Director*; Eliška Poláčková, *Seneca's Phaedra – an over*

passionate Heroine, Analysis of Hana Burešová's Faidra). The second part of the contribution concentrated on adaptations: Anastasia Remoundou-Howley writes about the Irish Mathew's *Antigone*, Susana Marques Pereira about the Portuguese *Antigone*, written by António Pedro, Krystyna Mogilnicka about the Polish *Elektra* of Krzysztof Warlikowský and finally there is also a surprising comparison of Euripides' *Phaedra* and the Indian *Kalidas's Urvashi* and Euripides' *Phaedra* as written by Bijon Sinha.

It is encouraging to observe the enthusiasm of the younger generation, its ability to find new subjects and suitable methodical approaches. This is certainly promising for the future. On the other hand, it is somewhat surprising to discover that there are so many new dramas inspired by Greek drama about which we have not been informed at all and that there are so many new productions that have escaped our attention. The price of the thin book is increased by the extensive introduction, written by two colleagues organizing the relevant summer school – Henri Schoenmakers of the University in Utrecht and Platon Mavromoustakos of the University in Athens. They outline the performance history and provide a brief and factual introduction to the aspect of productions of ancient drama.

EVA STEHLÍKOVÁ (BRNO, CZECH REPUBLIC)

SQUILACCE, Giuseppe, *Il profumo nel Mondo Antico*, Firenze, Leo S. Olschki editore, 2010, 292 pp. ISBN:9788822259837

Trata-se de um livro particularmente rico, em documentação e em reflexão e identificação das múltiplas funções da utilização de perfumes no Mundo Antigo, bem como da projecção destas no imaginário e no mito. O autor teve, diante de si, uma difícil tarefa, dada a diversidade de testemunhos, de fontes de vária natureza e do vasto âmbito cronológico abarcado.

O preâmbulo, da autoria de L. Villosi, enquadra o texto de «Sobre os odores» de Teofrasto - em edição bilingue grego-italiano, antecedida de um breve estudo, da responsabilidade de Squilacce -, na sua época e na obra do autor. O carácter taxonómico do texto de Teofrasto é bem elucidativo da metodologia do discípulo de Aristóteles. Villosi tem a preocupação de justificar a pertinência do interesse de filósofos pelo universo dos aromas e perfumes: tanto o perfumista como o filósofo buscam chegar à essência do que estudam (p. XI). A opção de Squilacce, de editar a versão – a primeira que do texto foi feita para língua